

LITERATURA DE CORDEL NA UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS DE XILOGRAVURA E ISOGRAVURA FRENTE À CULTURA POPULAR

Alessandra Ferreira da Silva¹

Universidade Federal do Amazonas
(alessandralima199516@gmail.com)

RESUMO

O referente artigo apresenta relatos sobre a Literatura de Cordel, movimento literário popular que adentrou ao Brasil no século XX, denotando propostas convencionais comuns ao modo de vida da população nordestina em meio às diversas formas culturais e raciais através da miscigenação assim, como na inserção dos povos étnicos, desde seus primórdios, levando conhecimento cultural nas diferentes formas de expressão. A regionalização serve como agente motivacional estreitando as relações interpessoais. A sociedade atualmente passa por transformações exorbitantes conforme exigências do mundo contemporâneo à medida que os avanços tecnológicos progridem, da mesma forma que a sociedade acompanha o crescimento da arte em todos seus aspectos. Os métodos xilográficos e isográficos remetem-se ao estilo característico proveniente da cultura cordelista, a qual tem grande influência sobre o povo nordestino atuando de forma rústica bem como mantendo suas características iniciais sem perder a essência prevalente do Cordel, o que ocasionou um impacto no cenário atual.

Palavras-chave: Folhetos, Cordelista, Cultura Nordestina, Isogravura.

ABSTRACT

The article presents Cordel Literature narratives, popular literary movement that came to Brazil in the twentieth century. Denoting conventional proposals common to the way of life of the Northeastern population in the midst of diverse cultural and racial forms through miscegenation as well as the insertion of ethnic peoples, from its beginnings bringing cultural knowledge in the different forms of expression. Regionalization serves as a motivational agent by narrowing interpersonal relations. The society currently undergoes exorbitant transformations in accordance with the demands of the contemporary world as technological advances progress, just as society follows the growth of art in all its aspects. Woodcut printing and isográficos methods refer to the characteristic style coming from the cordelista culture, in

¹ Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais, Universidade Federal do Amazonas- UFAM E-mail: alessandralima199516@gmail.com

which it has great influence on the Northeastern people acting in a rustic way as well as maintaining its initial characteristics without losing the prevalent essence of the Cordel, which caused an impact in the scene current.

Keywords: Brochures, Cordelista, Northeastern Culture, Isogravura.

Submetido em: 04/10/2018

Aceito em: 11/12/2018

INTRODUÇÃO

A literatura de Cordel faz parte da cultura popular e remete especialmente à cultura do povo nordestino. É a região que mais contempla cordelista e cordéis. A disseminação instrutiva deu-se em seleiro fértil, onde os primeiros indícios incontestáveis aconteceram. Os artistas contadores de histórias ilustrativas deram início à jornada, de maneira incansável. Em seguida, algumas cidades brasileiras tornaram-se também adeptas do encontro artístico. Entre elas, as capitais metropolitanas: Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Tal flexibilidade abrangeu grande número de pessoas. Portanto, a participação em massa da população é extremamente importante e a sociedade, de modo geral, deve se conscientizar sobre as variadas formas de arte em todos os seus aspectos.

A regionalidade é uma característica marcante do povo nordestino. Tal expressão revela idiosincrasias expressivas comuns à população residente na localidade. O Cordel não é arte restrita apenas à região do Nordeste, pode ser observada em diversas regiões do país, tal como se dissipando em Portugal e outros países do continente europeu. No entanto a Literatura de Cordel apresenta-se de forma marcante e regionalista na região Nordeste, onde teve início a expressão cultural. "Portanto a literatura de cordel pode ser definida como patrimônio da cultura nordestina, na medida em que propicia o resgate histórico da cultura tradicional" (SILVA et al., 2010, p. 308). O sertão nordestino e a regionalização serviram de estímulo para o desenvolvimento literário.

A cultura nordestina por si só é prevalente em riquezas naturais, patrimoniais, artística e culturais no que se refere à expressividade artística. A população nordestina está sempre inovando, criando e se reinventando. É incalculável a riqueza das músicas, danças, ritos e linguagens estabelecidas nessa região do país. E, se for para considerar uma destas formas de arte e cultura popular que tenha se destacado nos últimos anos, é natural lembrar-se imediatamente da Literatura de Cordel (FERREIRA, 2018).

A colonização foi um grande passo para formação de diversas etnias, em conformidade com diferentes origens culturais e sociais envolvendo vários costumes, crenças, religiosidades e as danças de um povo tão híbrido, que sobreviveu ao tempo e tem ultrapassado os séculos milenares.

Na procura por autenticidade, uma etnia memorável que se faz presente, em nosso cotidiano é a Literatura de Cordel, uma prática artística que gradativamente solidificou-se, conquistando inúmeros admiradores.

Origem da xilogravura

Até o século XIX a xilogravura, principalmente na Europa, foi vista num ângulo utilitário, já o século XX foi favorável à xilografia ao fio. Muitos artistas utilizaram a xilografia em seus trabalhos. “Os precursores desta fase foram: Felix Vallotton, Paul Gauguin e Edvard Munch. A xilografia encontrou seu maior e mais brilhante momento, como atividade puramente artística, na metade do século XX” (COSTELLA, 1984, p. 75). O fauvismo francês e o expressionismo alemão encontraram na xilogravura uma de suas maiores formas de expressão. Existem dois tipos de xilografia: a de topo e a de fio.

A arte da xilogravura é um dos métodos mais antigos utilizados na etnologia, já que, os ancestrais utilizaram como instrumentos para anotação de seus registros. Antes da invenção do papel os habitantes, daquela época, faziam o uso de instrumentação como pedra, madeira e outros objetos. Semelhante à técnica rupestre, desenhos que eram esculpidos nas paredes de cavernas, as expressões artísticas foram descritas em madeiras, principalmente nos troncos de árvores e até mesmo em peças ou pedaços de madeiras, pois não havia outro material que servisse para esculpir os desenhos. Relatos sobre a existência de documentos e materiais feitos a mão permanecem presente na atualidade.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a literatura de cordel está interligada com a xilogravura que dá vida aos personagens retratados nos contos. “Considerada também como um simples carimbo que pode ser confeccionado com uma variedade de materiais alternativos” (VALENDOLF e TOSCAN, 2013, p. 67). Quase todas as obras de xilogravuras ilustram histórias incríveis que são contadas nos folhetos, como por exemplo, Lampião e Maria Bonita (Figura 1), as proezas de João Grilo, entre outras do cotidiano, principalmente, nordestino.



Figura 1: Lampião e Maria Bonita

A xilogravura é uma técnica de entalhar na madeira e fazer a impressão utilizando materiais como madeira, goivas, tintas e papel para realizar a impressão. Há muito se pensava que essa era atividade morta, porém com a descoberta da literatura de cordel, dentro da sala de aula, percebeu-se que a xilogravura é, de forma geral, algo que faz parte das histórias contadas pelos cordelistas. O uso da xilogravura, de forma elaborada, envolvendo técnicas, veio a partir do francês, Jean Pierre Adour, em 1870 (SANTOS, 2007).

O poeta procura a sua versão a partir do noticiado ou ocorrido e nessa decodificação é que encontra utilidade de executar conscientemente o seu papel de decodificador popular. É a sua versão que vai importar, em última instância, para o leitor específico de seus folhetos (LUYTEN, 1992, p. 42).

A partir daí surge então o resgate de uma cultura que antes estava esquecida e adormecida, alguns artistas se reuniram para fazer este resgate. Entre eles destacamos José Lourenço, que lutou para que houvesse uma aceitação por parte de seus colegas, mas também pela comunidade em geral.

MÉTODOS OU FORMALISMO

Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) reúne cerca de 7 mil documentos, pesquisas, livros e folhetos de cordel.

A literatura de cordel tem ilustração feita pelo método xilogravura (figura trabalhada em madeira) e isogravura (figura trabalhada em isopor) estando fortemente ligadas às técnicas empregadas. Devido às relações inter-regionais tem contribuído positivamente para criação artística.

O método de isogravura consiste em mecanismos com impressões realizadas

em alto relevo, em que se utiliza isopor como matéria prima para a realização de pintura feita manualmente com gravuras expressionistas, através de moldes ou retratos que dão um acabamento perfeito ao trabalho. “Quatro processos de impressão com tinta marcaram e continuam a marcar a história. São eles: impressão em relevo, impressão a entalhe, impressão plana e impressão por permeação”. (COSTELLA, 1984, p. 10).

A xilogravura surge no cordel como uma forma de atingir o público não letrado. Suas matrizes de madeira (advinda do cajá, árvore frutífera abundante na região) forma base para a gravação de imagens de aspecto ingênuo, visto seus produtores não possuírem formação e erudição acadêmica (MONTEIRO e PIRES, 2013, p. 4).

A metodologia aplicada às técnicas empregadas à Literatura de Cordel tem passado por diversas transformações, ao longo dos anos. Com isso, ganhou novas adaptações, o que tem colaborado para sua inserção no mercado. Os folhetos impressos em forma de cartilhas ou cordéis têm chamado atenção do ouvinte-leitor, por se tratar de conteúdos elementares e pela abordagem de temáticas ligadas a assuntos relacionados aos acontecimentos relativos ao cotidiano da população. Temas esses ligados a política, educação, esporte, cultura, escola, arte, lazer e ao estilo de vida da sociedade de modo geral são pontos de vista característicos, ou seja, algo peculiar de cada região (Figura 2).



Figura 2: A vida na floresta (J. Borges)

A disseminação cultural deu-se em diversos pontos estratégicos pertinentes ao modo de vida do homem como ser social, racional e humanístico. No que se refere ao nível de uma escala evolutiva ainda maior, levando em conta os tempos remotos onde não era possível ter espaço sociocultural, hoje é permitido, devido às constantes mudanças no ciclo social no qual estamos incluídos.

Os métodos utilizados na confecção dos encartes eram atribuídos ao gênero literário que ficou popularmente conhecido, a nível mundial, como arte contada em forma de música, ritmos e cantata acompanhada de instrumentos musicais: viola e violão que remetem à caracterização do povo nordestino, proveniente, principalmente, dos estados do Ceará, Rio grande do Norte e Recôncavo Baiano, onde havia maior concentração de adeptos ao movimento artístico (SANTOS, 2015).

O povo nordestino apresenta características marcantes prevalentes da localidade. Os residentes expandiram a arte regionalista levando uma série de informações culturais a diversas pessoas, por meio de folhetos que eram confeccionados de maneira específica pelos habitantes. Somente após a confecção artesanal em maior quantidade foi possível expandir a comercialização tanto dos cordéis (folhetos pendurados em cordas ou barbantes), quanto das artes de isogravura (arte impressa em isopor) e xilogravura (arte feita em madeira) os quais renderam ao Cordel reconhecimento mundial.

A partir de exposições realizadas por vários artistas, a história da Literatura de Cordel ganhou destaque e reconhecimento em vários países da Europa e das Américas do Norte, Sul e Central. Somente após a divulgação dos trabalhos produzidos pelos artesãos, houve a dispersão em larga escala, tornando possível a realização do trabalho artístico que deu ao cordelismo novas possibilidades, por meio do rompimento de barreiras socioeconômicas. Com isso, foram criadas maiores oportunidades, as quais proporcionaram, aos artesãos, fonte de renda e geração de empregos.

A poesia contada em forma de versos rítmicos, fábulas e histórias cordelistas ganharam novas caracterizações durante o avanço tecnológico e digital, o que deu nova remodelagem aos livretos. Estes passaram a ter ilustrações em alto relevo o que proporcionou a aquisição dos acervos e exemplares em maior quantidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi baseada na leitura de textos que definem a Literatura de Cordel no Brasil, herança deixada por Portugal. "Ocorrendo principalmente na Bahia, especificamente no Recôncavo Baiano, que foi colonizado e explorado por intermédio dos portugueses" (ANDRADE, 2017, p.12). A cultura portuguesa disseminou-se sobre a localidade, formou vínculos, raízes e bases sólidas. Porém, já que estavam em terras "estranhas", existiram várias divergências.

As nações possuíam costumes heterogêneos, os autores criaram versos com temáticas ligadas à política, educação, história, problemas de ordem pública e outros tópicos que favoreciam assimilação do conteúdo. "Considerado uma forma de manifestação popular baseado em fatos reais e imaginários" (VIDOTTO, 2011, p. 13). Os temas eram estruturados de acordo com o momento favorável, principalmente

no período de expansão contextual. Surgiram obras influentes compostas por artistas ilustres. Após o levantamento de dados, idealizações contidas nos livretos atestavam algo peculiar da personalidade do povo brasileiro (Figura 3).



Figura 3: Folhetos de cordéis.

Para a realização do projeto foram utilizadas fontes de referências bibliográficas e eletrônicas, tendo como base a utilização de várias plataformas, a fim de promover o entendimento em torno do conhecimento adquirido. Com base nos aspectos informativos, utilizou-se, como ferramentas e instrumentos da coleta de dados, alguns artigos. A partir dessas referências, as quais possibilitaram a abrangência da pesquisa, o embasamento teórico tornou-se possível, bem como a compreensão do tema abordado com finalidade interativa. Foram utilizadas também, como instrumento de trabalho, algumas plataformas e bibliotecas virtuais.

As informações eram extraídas e cedidas dando suporte ao estudo de maneira aprofundada. Na elaboração da pesquisa foram analisadas algumas questões correlacionadas aos parâmetros de avaliação por meio das fontes pesquisadas. O processo de seleção dos artigos ocorreu através de alguns padrões estabelecidos seguindo os critérios de inclusão e exclusão relacionados ao ano e data de publicação, a quantidade de artigos pesquisados, os quais foram inseridos no banco de dado.

Na parte de exclusão observou-se o tema apresentado, o ano de publicação, contudo, a pesquisa baseou-se apenas em documentos mais recentes e compatíveis com a temática apresentada ao projeto de pesquisa. Procurou-se fazer um trabalho com o máximo de informações pertinentes ao tema. O conhecimento adquirido mediante à extração da coleta de dados elementares dando ênfase às bases pesquisadas como ponto de referência e ponto de partida. Sendo assim, houve uma associação de procedimentos a serem tomados, ou seja, o compartilhamento

de ideias, experiências e conhecimentos em torno do objeto de estudo, da metodologia aplicada e dados da pesquisa.

Existem evidências correlacionadas ao vocabulário morfológico adotado, junto a procedimento de formação das palavras empregadas, pelos autores. No entanto, o enunciado feito, paralelamente, tem colaborado na suplementação dos fascículos, devido ao sucesso das narrativas impressas. Existem relatos que alguns cordelistas utilizavam noticiários cedidos pelos jornais e reescreviam com base nas informações, conduziam análises em cima das perspectivas dos ouvintes. Entretanto não considerou o fato de que o cordel está devidamente ligado à realidade, na qual se encontrava ocasionalmente (Figura 4).

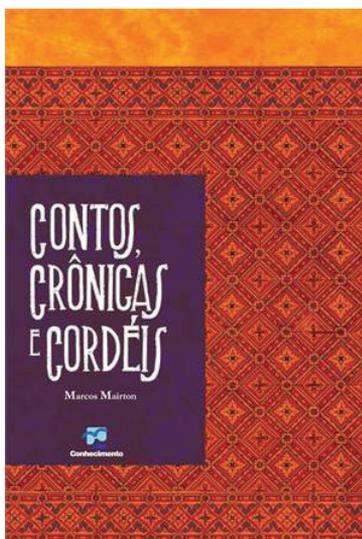


Figura 4: Livro Contos Crônicas e Cordéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do projeto é mencionar a importância da Literatura de Cordel, bem como os métodos de xilogravura e isogravura, num contexto literário e gênero textual, expandindo seus traços marcantes e expressivos que abriu um gama de leque para cultura regionalista brasileira, dando oportunidade grandiosa aos criadores das obras artística no Brasil e em vários países onde ampliou-se por meio de novas oportunidades aos habitantes da região nordeste.

Vale destacar a arte em suas formas variantes, dando ênfase à análise instrutiva e construtiva na inserção da comunidade em programas e projetos culturais remetendo à inclusão por meio da cultura, o Cordel, a princípio, traz novas experiências vivenciadas por aqueles residentes que não tiveram o privilégio de acompanhar a história contada de maneira simples, porém, conferiu a trajetória

artística, perspectivas notáveis destinando ao público alvo satisfação em seus aspectos relevantes.

A cultura popular ainda precisa melhorar quando comparada a outros países. A Literatura de Cordel e as técnicas xilográficas e isográficas são atribuídas ao modo com que o povo sertanejo representa seu território no qual está inserido. Mudanças constantes fazem parte do processo de metamorfose à medida que anos passam, a progressão tende a melhorar no que diz respeito às estratégias para o melhoramento social, cultural e patrimonial da cultura nordestina.

O mundo vivencia constantes mudanças no âmbito social, educacional cultural e artístico que estão inseridas nos processos de metamorfoses. Os métodos xilográficos e isográficos passaram por transformações, ao longo dos anos, tornando sua modelagem aprimorada e facilitando o acesso aos exemplares, utilizados como metodologias culturais, patrimoniais e artísticas.

Vale ressaltar que os aspectos de inclusão do Cordel nas escolas e instituições de ensino, como propostas convencionais vêm cedendo espaço para o meio artístico bem como suas atribuições. A cultura popular merece destaque relevante por se tratar de patrimônio histórico cultural da humanidade, o que torna a expressividade das divergentes populações, compatível com o estilo de vida populacional oferecendo aos artistas, novas experiências, pela qual o mesmo possa obter visibilidade.

Este trabalho teve por objetivo apresentar uma pesquisa sobre Literatura de Cordel e disseminar sua importância e relevância, seja no meio acadêmico ou escolar. Auxiliando e motivando outros profissionais a contribuir, pois é necessário aprofundar este assunto para que todos possam conhecer o patrimônio artístico brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Amorim de Adélia. **Literatura de cordel incentivo para a formação de leitores**, 2017. Disponível em: <[www.http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/12345678ADÉLIA%20AMORIM%20DE%20ANDRADE.PDF](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/12345678ADÉLIA%20AMORIM%20DE%20ANDRADE.PDF)>. Acesso em: 20 set. 2018.

COSTELLA, Antônio. **Introdução à gravura e história da xilografia**. Ed. Mantiqueira, 1984.

FERREIRA, Tavares Lia. **Xilogravura e Literatura de Cordel. Sua relação com as artes, a publicidade e a Comunicação Visual**. 2018. Disponível em: <[www.http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1246/2/20063921.pdf](http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1246/2/20063921.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2018.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005; Uma Questão Editorial. São Paulo: ECA/USP, 1992.

MONTEIRO, Ênio Chaves; PIRES, Vera. **“Tautologia da xilogravura de cordel: oralidade, texto e imagem”**, 2013. In: Revista Nau Literária. Rio Grande do Sul, vol. 09, Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/issue/view>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SANTOS, Amorim Mariana. **A xilogravura na literatura de cordel: apontamentos teóricos visando a dialogicidade**. 2015. Disponível em: <[www. http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13275/1/2015_MarianadosSantosAmorim.pdf](http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/13275/1/2015_MarianadosSantosAmorim.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2018.

SANTOS, Elizângela. **Xilogravura e cordel 100 anos depois**. Juazeiro do Norte, 10 de setembro de 2007, diário do Nordeste. Disponível em: <[www.http://diariodonordeste.globo.com/materiacodigo](http://diariodonordeste.globo.com/materiacodigo)>. Acesso em: 27 out. 2018.

SILVA, Silvio; ARCANJO, Jacineide; SOUZA, Herica; SILVA, Renata; SOUZA, Cibeli; LUCENA, Carmen; ARAUJO, Wanessa; LUCENA, Kalhil; TENORIO, Alessandro. **Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade**. 2010. Disponível em: <[www.http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/article/](http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/article/)>. Acesso em: 28 out. 2018.

VALENDOLF, Eduarda; TOSCAN, Marcia. **Algumas considerações sobre a importância do cordel para a cultura e arte brasileira**. Revista educação, artes e inclusão volume 7, número 1, ano 2013. Grupo de investigação educação arte e inclusão udesc CNPq Florianópolis – SC - Brasil 58. Disponível em: <[www. http://revistas.udesc.br/index.php/arteinclu/](http://revistas.udesc.br/index.php/arteinclu/)>. Acesso em: 29 out. 2018.

VIDOTTO, Fontana Ednamar. **Literatura de cordel e xilogravura no ensino da arte: conhecendo o artista Arnaldo Estavam**. 2011. Disponível em: <[www.http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/498/1/Ednamar%20FontanaVidotto.pdf](http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/498/1/Ednamar%20FontanaVidotto.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2018.